

REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 88-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talha-Lisboa — Telefone 5339 O.
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

O eixo da questão social

Discretoava ante-ontem o sr. F. Mira, assíduo articulista da *Luta*, sobre o problema agrário e sobre as várias soluções, mais ou menos burguesas, que para o caso tem sido apresentadas. O problema agrário está ligado intimamente à existência da propriedade privada, e, acabada esta, resolvido estará também aquele. Na Rússia como acertadamente supõe o sr. Mira, o comunismo é hoje apenas uma aspiração, estando ainda longe de ser uma realidade. Nos campos o que se fez foi dividir a antiga grande propriedade senhorial, courela a ti, courela a mim, ficando proprietários, com direito de fazer da sua propriedade o que quizessem, aqueles misérrimos *mujiks* que viviam outrora na situação de escravos.

Já na Hungria as coisas mudaram de aspecto, e quando lá se tratou da apropriação daqueles bens que não pertencem legitimamente a ninguém exactamente por serem pertença de todos, logo pensaram os dirigentes da revolução em elucidar claramente os camponeses, fazendo-lhes ver que não deviam considerar-se proprietários das terras que cultivavam, pois tanto estas como a maquinaria de que se utilizava o operário das fábricas eram riquezas sociais valorizadas pelo trabalho, instrumentos de produção que ninguém podia abarcar.

Foi pena que não tivesse a revolução comunista triunfado na Hungria, porque as coisas, encalhadas como lá iam, querê-nos parecer que trariam ao mundo grandes ensinamentos. A Hungria encontra-se actualmente na última etapa da miséria, mas com a vitória das forças capitalistas que lá preponderam hoje, seria talvez a nação a modelar um grande foco de luz capaz de iluminar a Europa inteira.

Na Hungria, a ser cumprido, como tudo indicava que fosse, o programa dos revolucionários comunistas, o regime da propriedade privada terminaria, no respeitante à terra e aos instrumentos de trabalho. Já dissemos que na Rússia ainda esta *desideratum* não foi alcançado, averiguado estando que os camponeses, tornados possuidores, tem sido um obstáculo à marcha da revolução, exactamente porque esta não assumiu, logo desde o início, um carácter solidamente comunista.

O que se tem feito na Itália no sentido de restringir a propriedade privada, tem um cunho absolutamente provisório. No que respeita à socialização parcial da propriedade rural, como no que respeita ao controle operário sobre

A Rússia em foco

Sebastopol caiu no domingo em poder dos bolchevistas
CONSTANTINOPLA, 16. — Informam-se recebidas nesta cidade, dizem que a cavalaria bolchevista entrou em Sebastopol no domingo.

O general Wrangel conseguiu operar sua retirada com vinte mil soldados, evacuação de Sebastopol fez-se normalmente. — *Rádio*.

Wrangel vem para França

PARIS, 17. — E' esperada a chegada de *Waldeck Rousseau*, último navio de Sebastopol, com o navio russo *Orloff*, conduzindo o general Wrangel. Diz-se que o governo americano não a Cruz Vermelha teria saído em uma corrente em auxílio dos refugiados. — *Rádio*.

Comissário bolchevista em Berlim

BERLIM, 17. — O comissário bolchevista Vossnosensky, chefe da repartição da do Extremo Oriente, chegou a esta cidade. — *Rádio*.

EM BERLIM

Um comício de operários desempregados
BERLIM, 17. — Num comício realizado pelos operários desempregados desta cidade, tomou-se a resolução de pedir emprego ou assistência por parte do governo que vá até ao mínimo que possa garantir a existência, e além disso a fiscalização da produção feita pelo conselho de operários. — *Rádio*.

TRABALHADORES: ATENÇÃO! Munições para os bravos ferroviários!

Uma decisão da C. G. T.

Há 43 dias que os ferroviários do Estado se declararam em greve e em greve animosamente se mantêm, embora através de inenarráveis sacrifícios, que justamente podem ser compreendidos por todos os que trabalham.

São 43 dias de privações, não apenas para 12.000 homens, que tantos são os que estão em greve, mas igualmente para suas famílias, que atingem algumas dezenas de milhares.

E' chegada a ocasião do operariado demonstrar duma maneira eloquente que não tem apenas palavras, mas actos. E acto grande e assás significativo praticá-lo há desde que no próximo sábado concorra materialmente, com o máximo que lhe for possível, para minorar a difícil situação económica em que se debatem os valentes lutadores ferroviários, que tam alto tem posto a sua dignidade de trabalhadores, ennobrecendo-se e ennobrecendo o proletariado organizado, que por isso tem o dever de dar-lhes toda a sua solidariedade.

Assim o compreendendo, foi ontem apresentada, na reunião do Conselho Confederal, a seguinte proposta pelos delegados da Federação do Calçado, Couros e Peles, que foi unanimemente aprovada:

Atendendo a que os ferroviários das linhas do Estado continuam lutando heróicamente na defesa da sua dignidade, da sua liberdade e do seu pão contra a criminosa irreducibilidade do governo, há já 43 dias, e que necessitam de auxílio monetário imediato, propomos que seja enviada já uma circular a todos os organismos operários do país, devendo o nosso órgão na imprensa agitar a necessidade deste auxílio, que deva ser rápido e o mais possível suficiente para que aqueles valentes camaradas se sustentem na sua heróica luta.

Este apêlo é extensivo a todo o país organizado, devendo as respectivas Unões de Sindicatos, Federações e Sindicatos isolados torná-lo efectivo.

AS CLASSES MARÍTIMAS EM LUTA

UMA GREVE DE PROTESTO

Foi ontem iniciada por virtude da prisão dum militante marítimo

Como prevíamos, as classes marítimas resolveram ontem suspender o trabalho em virtude de ainda não ter sido posto em liberdade o camarada José de Almeida, presidente da Associação e da Cooperativa dos Catraieiros de Lisboa. Está aquele camarada detido a ordem das autoridades marítimas quando o facto que motivou a sua prisão se deu no Terreiro do Paço, e portanto de baixo da alçada das autoridades civis.

Vem os marítimos neste caso uma perseguição à Cooperativa dos Catraieiros, que está tomando um certo desenvolvimento, merecendo a actividade não só da classe dos catraieiros, mas muito especialmente de José de Almeida, que tem dedicado os seus melhores esforços, encontrando-se hoje aquela cooperativa em caminho de grande prosperidade, pois já conta quatro gazolinhas em serviço, tendo em construção mais três, que em breve serão deitados ao mar.

A questão dera-se com um dos sócios da Empresa Fluvial de Transportes e é natural que isso sirva de pretexto para a perseguição a que aludimos. Apesar de esforços empregados por uma comissão da Federação Marítima, não foi possível conseguir-se a liberdade de José de Almeida. Antontem aquela comissão entrevistou o sr. Proprietário de Freitas, chefe da polícia marítima, sobre o assunto, dizendo a referida autoridade que ontem devia José de Almeida ir à capitania para lhe ser levantado o respectivo auto e ser enviado ao tribunal civil.

Foi, de facto, aquele camarada ouvido ontem na capitania, mas voltou novamente para o Limoeiro, sem nada ficar esclarecido.

Em face de tal atitude, e lavrando entre as classes marítimas uma grande efervescência pela prisão daquele camarada, resolveram votar a greve geral de protesto contra a detenção de José de Almeida, greve que foi ontem à noite iniciada, tencionando os grevistas só retomarem o trabalho quando seja posto em liberdade o seu colega, uma vez que atribuem a prisão deste a uma sistemática perseguição.

Ontem à tarde andava no Tejo o gazolina *Batalha*, daquela Cooperativa, e como se julgasse que a seu bordo ia uma comissão, foi em sua perseguição um vapor da polícia marítima, que conduzia, entre outras pessoas, o tenente de infantaria Viegas Lats, ex-agente da polícia de emigração. A *Batalha* atracou a Alcântara-Terra, onde foi apressada, sendo em seguida levada para a "Caldeirinha" do Arsenal de Marinha, e pouco depois entregue à Cooperativa. A bordo do vapor da polícia marítima ia também o secretário da Empresa Fluvial de Transportes, com quem o camarada José de Almeida teve a questão.

E' sobremaneira significativa a presença de tal criatura no barco da polícia, pois não é costume nele fazer serviço. Algum motivo, que se desconhece, o levaria a isso...

A's classes marítimas

Recebemos do comitê da greve uma nota em que comunica a todas as classes marítimas que foi forçado a votar o movimento não por virtude de qualquer reclamação de salário ou horas de trabalho, mas por uma questão de dignidade que os afecta, em virtude da prisão de José de Almeida, um dos militantes mais activos da organização marítima e fundador da Cooperativa dos Catraieiros, acentuando que só deve ser retomado o serviço quando aquele camarada seja posto em liberdade e o comitê o determinar.

O comitê resolveu mais que as embarcações pertencentes à Empresa Fluvial de Transportes, e que actualmente se encontram à venda, não sejam utilizadas para serviços de transportes de

NOTAS & COMENTARIOS

Na Bélgica

Tem andado embrulhados os ares políticos, nos domínios de sua magestade o rei Alberto. A monarquia belga, talvez por causa dos desmandos de Leopoldo, *le roi des belges et des belles*, estava muito desacreditada e muito peccitante em 1914. Veio a guerra, e se é certo que todos perderam com ela, na nação belga, não é menos certo que o regime monárquico com ela ganhou, as questões políticas tendo sido transitoriamente esquecidas, para se pensar apenas na defesa do território invadido. Pois as antigas complicações revivem agora. Sucede-se as crises ministeriais. E, ou nos enganamos muito, ou não tarda a diminuição do prestígio de sua magestade ante as vistas de seus súbditos, já fartos de reis e de renações, desejosos de fazer vingar aspirações maduras...

Um sindicato

Existe em França na Charente, uma singular associação. E' a dos Produtores de Leite. E como quer que os congressos estejam em moda, a curiosa colectividade promoveu também o seu congresso, lá se acentuando nas bases duma federação da indústria. Produtores de Leite... E' pois a supomos que só as vacas, as cabras e outras fêmeas podiam reivindicar tam nobre título.

O assalto à casa de Lloyd George

Com mil desocupados, quasi todos eles tendo estado na guerra, reinfrim-se recentemente numa praça de Londres, e decidiram enviar os seus representantes a casa de Lloyd George. Ora, enquanto estes parlamentavam com o ministro, travou-se grave desordem entre agentes e manifestantes, decidindo estes últimos, cheios de cólera, assaltar-lhe a casa, e largar-lhe fogo. Ainda chegaram a penetrar lá, mas foram dispersos pela soldadesca, que deixou muitos deles feridos gravemente.

CONSELHO JURIDICO da C. G. T.

O advogado deste Conselho, dá hoje Consultas às 21 horas.

Odiosa "revanche" da C. P.

Qual será a atitude dos readmitidos?

E' de pasmar a inconsciência dos dirigentes da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro, bem como a do governo. Essa gente não tem a menor noção do que possa ser uma greve, nem dos elementos de natureza moral que levam o operariado a afirmar, por uma paralisação de trabalho, um direito ou necessidade, direito que lhe assiste, necessidade que lhe é imposta pela péssima organização da sociedade em que é forçado a viver.

Declara-se uma greve ferroviária, e o governo, da atitude dessa classe apenas vê, apenas compreende que "param os comboios!"

O preto mais obtuso do sertão, é capaz de chegar mais além...

Há na greve alguma coisa de grande que o governo e os potentados industriais vêem, mas não querem compreender; há o significado moral.

E' a visão desse aspecto dos conflitos que os faz rabiar furiosos e os leva à prática dos maiores desatinos.

O que se está passando com o pessoal da C. P. é absolutamente revoltante e as violências que se não praticaram justificam-se-lhe o procedimento da Companhia. Cerca de mil dos empregados que haviam sustentado a greve não foram readmitidos!

Comentários? Para quê? Os ferroviários que não foram readmitidos, esses que se lembram apenas de que ficam na miséria, porque é necessário, para *prestigio da autoridade*, que o Comité de Paris e os seus milhares de apunhaçados, possam tranquilamente ratinhar um dividendo maior, ao mesmo tempo que se julgarem triunfantes por terem esmagado os grevistas.

Os ferroviários que ficam ao serviço, esses procedam como a sua consciência de operários lhes ditar: sem cobardia, sem cumplicidade.

EM NOVA YORK

A bomba do banco Morgan

Como é sabido, publicaram os jornais, ainda não há muito tempo, notícias detalhadas sobre o terrível atentado dinamiteiro executado em Nova York contra a casa bancária de Morgan e Company de Wall Street, do qual resultaram muitos mortos e feridos.

Ora, segundo um inquérito feito depois por Roberto M. Buck, editor da *New Majority*, órgão da Federação do Trabalho de Chicago, não se trata mais do que dum incidente ocasional, devido sobretudo à incompetência da autoridade, e de que os capitalistas norte-americanos se querem aproveitar para exercer maiores violências sobre os "bom-bistas" italianos, russos e húngaros.

Em primeiro lugar a explosão deu-se em frente do edifício da tesouraria dos Estados Unidos, e em segundo lugar durante esse dia circularam pela cidade baixa, apesar de tal não ser permitido, vários veículos pertencentes à Companhia pólvora Pont de Nemours, tendo marcado a vermelho "Explosivos" ou "Dinamite", e levando ainda uma bandeira vermelha, a servir de sinal.

AS GREVES

Ferrovários do Estado

Nota officiosa

Com os srs. almirante Machado Santos e dr. António Cabreira, conferenciaram, pelas 22 horas de ontem, os delegados deste Comité, tendo-lhes sido comunicado por suas exas, que o ministro do comércio se declarara impossibilitado de poder resolver o conflito, visto achar-se demissionário. Da conferência realizada ontem entre aquelas individualidades e o governo resultou ainda uma situação favorável aos ferroviários, visto mais uma vez se provar que a continuação da greve não é da responsabilidade destes.

Tendo o governo ainda declarado que em virtude de se encontrar demissionário delegava os seus poderes no Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro do Estado, para a solução do conflito ferroviário, e não podendo o governo constitucionalmente assim proceder, nem moralmente tanto, por o referido conselho ser parte, este comitê deliberou aguardar a formação do novo ministério para se continuarem as negociações, que oficialmente estavam sendo entabuladas.

Por esse motivo e por que a situação assim o determina, como por ser uma deliberação consentânea com a dignidade e os interesses da classe ferroviária do Estado, como ainda por constituir a vontade unânime do pessoal em greve, devem todos os ferroviários, seja qual for a sua categoria, manter-se, como até hoje, condição única que este comitê lhes exige para solução honrosa e satisfatória do movimento.

No entanto continuam as duas individualidades medianeiras a empregar os seus esforços, como até hoje. Prosseguem as perseguições aos ferroviários, tendo-se efectuado novas prisões, entre elas a de dois ferroviários, que, à passagem pelo Póço do Borratagem do automóvel que conduzia o sr. Raúl Esteves, saltaram dois vivas à República, tendo sido detidos por ordem daquele.

Que significado tem estas prisões? Não soam bem aos ouvidos do sr. Raúl Esteves as vivas à República?

Nos calabouços do governo civil encontram-se outros ferroviários presos, sucedendo o mesmo no Depósito de Adidos, Batalhão de Sapadores e Quartel do Carmo.

Apesar disto, a energia dos ferroviários não enfraqueceu, como o prova o facto de não se terem feito apresentações de pessoal, mantendo-se todos em greve desde os mais categorizados aos mais humildes.

Aos ferroviários vai ser prestado um valioso auxílio, que os habilitará a conseguirem o triunfo da sua causa. — *Comitê Central dos Ferrovários do Estado*.

Destruindo uma mentira

Procurou-nos o chefe da estação do Terreiro do Paço, Jesuino de Oliveira Martelo, para nos declarar que, ao contrário do que disseram alguns jornais, não se apresentou ao serviço nem se apresentará enquanto o respectivo comitê o não determinar.

Esta declaração vem confirmar a falsidade de certas notas enviadas a vários jornais no intuito de fazer crer o público na normalidade dos serviços ferroviários.

Continuam as perseguições

Noticiamos há dias terem sido presos no Barreiro os ferroviários Manuel dos Santos Graúdo, um velhote guarda rondista sua mulher, guarda barreira, e um seu filho, José dos Santos Graúdo.

Como crime algum houvessem cometido, foram postos em liberdade, após seis dias de prisão.

Porém, na segunda feira, quando o camarada José dos Santos Graúdo se encontrava conversando com uns amigos no largo Conde Ferreira, na Moita, foi novamente preso pelo alferes Santos, o mesmo que tinha já privado da liberdade, há dias, os três.

Porque motivo se prendeu novamente o ferroviário Graúdo?

Só a arbitrariedade o pode justificar.

No Minho e Douro

Continua no mesmo estado a greve ferroviária — Novas violências — Quem são os traidores — Contrastes

PORTO, 14. — A greve ferroviária, apesar da nova intimação feita ao pessoal, ainda não sofreu alteração alguma. As violências das autoridades é que prosseguem implacáveis, chegando a confundir como ferroviários pessoas que o não são. Assim, por exemplo, andando um rapazote, dos seus 17 a 18 anos, a apanhar resíduos de carvão nas proximidades da estação de Campanhã, que as locomotivas deixam cair constantemente, um agente subalterno de autoridade prendeu-o. E como o tomasse por um empregado dos caminhos de ferro, coagiu-o a seguir num comboio até S. Bento e daqui novamente até Campanhã, sendo intimado a deitar carvão na máquina n.º 27!

Unico! Por vingança as autoridades estão a pôr os trastes, das guardas da linha, na rua, por muitas delas serem parentes de grevistas. Por estes tem sido muito censurado o procedimento dos mestres das oficinas, principalmente o que dá pelo nome de Joaquim da Silva, da secção da pequena reparação de máquinas. Antes de ser iniciado o movimento, aquele senhor acusava certos maquinistas por, vindo na questão referente às pretensões de serem incluídos no quadro dos técnicos, afirmarem não ir para a greve — chegado a considerá-los uns vadeirinhos,

bem pagos, etc., motivo por que não queriam acompanhar os seus colegas na luta, tanto mais que se aproveitavam dos serviços para certos negócios rendosos à custa de desvios... Pois agora o tal Joaquim Silva tem sido de uma incorrecção a toda a prova, cometendo certas proezas, como seja o de consertar máquinas avariadas, tirando peças de umas para colocar noutras, bem como tem arranjado os punómetros de água. O mestre Joaquim Fernandes Barbosa, dos caldeiros, por ser irmão do inspector chefe Porfírio Fernandes Barbosa, igualmente tem sido um traidor, esforçando-se por comprometer o pessoal em greve.

Além destes, há os srs. Henrique dos Santos, Alvaro Pereira e outros, os quais apesar de se queixarem da má remuneração com que os brindam, não se poupam a sacrifícios, no intuito de prejudicarem o movimento grevista. Manuel da Silva, ex-tesoureiro da União Ferroviária, sub-inspector do material da tracção, tem-se evidenciado na solididade com que tenta organizar comboios, podendo-se acamarrar com outros do estofa moral do chefe da estação de Campanhã, um tal Miranda, que, embora seja *santo* discípulo de Lolola, emprega todas as manhas para calcar o seu semelhante, esmagar os seus companheiros de trabalho.

Mas como nem tudo é lama, a contrastar com o procedimento indigno daqueles cavalheiros, há a nobre atitude do pessoal de tracção e oficinas, especializando o inspector da tracção João da Costa, que não se tem atemorizado com os ardis preparados para o fazerem vacilar, conservando-se na luta. Ontem, chamado às autoridades, afim de assinar um pedido de demissão do seu lugar.

Mas repeliu tal coisa, porque ele é grevista e não pretende demitir-se. Para cúmulo, querem acusá-lo de monárquico, o que é falso. Ao que dessem!

E' tudo quanto se pode dizer da greve.

A direcção espera que o pessoal se apresente pelo menos no dia 25, que é quando termina o prazo da convocação directiva.

Oxalá seja mais um desalento para a direcção!

Os fabricantes de calçado, na sua última reunião para apreciar as bases do Sindicato Unico dos Operários da Indústria de Calçado, Couros e Peles, aprovaram uma moção saudando os ferroviários, bem como todas as classes em greve, e protestando contra a maneira brutal e despótica como o governo se tem conduzido nesta questão, prendendo e espancando grevistas ou fazendo-os ir no vagon-fantasma — apresentando esta jesuitica acção um abuso do poder contra operários que, para não morrerem de fome, reclamam mais uma fatia de pão.

Carta de um comerciante

Para se ver como estão normalizados os serviços ferroviários, atente-se na carta seguinte, que não pode ser considerada suspeita:

"Sr. redactor: — Não há dúvida nenhuma que a greve dos ferroviários está trazendo incalculáveis prejuizos ao país. Os prejudicados, portanto, são todos, e para lamentar é que todos esses prejudicados não reclamem do governo a imediata solução deste estado de coisas. Eu, como prejudicado com a greve ferroviária, venho perante v. protestar contra a forma como o governo encara um problema tam importante como é o movimento dos ferroviários.

Para v. avaliar quanto de *normalização* estão os serviços ferroviários, cito-lhe que tendo eu despachado a remessa n.º 04854, grande velocidade, procedente de Monte Rial (linha da C. P.) para Lavradio (linha da S. S.), antes da greve alguns dias, não só ainda não chegou ao seu destino, como sou agora sabedor que a dita remessa se encontra em Espinho.

Veja, sr. redactor, se aqueles que tem despachos a fazer pelo caminho de ferro, se podem ficar no que os jornais (com excepção do seu) apregoam.

De v., com estima, — *Alberto Tome Vieira*, comerciante no Barreiro."

Operários municipais

Com grande concorrência reuniram ontem os construtores de macadam. Falaram vários oradores, expondo a assembleia a inconveniência de no fim de 52 dias de luta irem entregar-se à mercê dos ódios dos superiores, sendo aprovada a seguinte proposta:

1.º Para que ninguém retome o trabalho nas condições propostas pela Câmara, como o fizeram alguns camaradas da limpeza; 2.º Para que todos os operários em greve prossigam na luta como no primeiro dia; 3.º Para que todos os camaradas façam a máxima vigilância.

Reúnham também os calceteiros, com enorme concorrência, falando diversos camaradas que expuseram a marcha do movimento, fazendo ver que o caminho a seguir era aquele que tem seguido até à data, sendo lida uma moção do seguinte teor:

Considerando que a Câmara se tem tornado intransigente e preciso se torna que os operários se revistam da máxima coragem para que se possa agir; Considerando que, para que os operários alcancem a vitória, é preciso que exerçam mais actividade a classe resolve que imediatamente se formem comissões de vigilância.

Esta moção foi aprovada, saindo dali algumas comissões para impedirem que mais algum retome o trabalho bem como fazer retirar todos os outros.

Também reuniu a assembleia dos jar

A BATALHA NO PORTO

Mais uma alta nos preços dos géneros—Resultado das municipalizações—As 'hidras' e a polícia—Em acrescento à fome vem a crise de trabalho—O que virá depois?

Ainda a apreensão de bombas

Em torno da apreensão de bombas feitas, há dias, à porta do Lameiro, tem uma parte da imprensa burguesa feito uma especulação escandalosa, e é tão transparente a sua má-fé, que tem envolvido no caso nomes de operários que de modo algum neles poderiam participar, pela simples razão de se encontrarem presos, como Joaquim Francisco, que, segundo um jornal, teria sido o indivíduo que entregou à companhia de Arsenio José Filipe, em plena rua, o cabaz quando é certo que aquele nosso camarada já então se encontrava preso no Lameiro!

Como dissemos, a companhia de Arsenio José Filipe, que ia diariamente levar a comida a este, quando na quinta-feira da semana passada se encontrava, como de costume, para o Lameiro na companhia dum filho menor, foi abordada por um indivíduo, tipo de operário—o que não quer dizer que o fosse, porque há polícias que por vezes assim se mascaram para fazerem certas descobertas—o qual indivíduo lhe perguntou se se dirigia àquela cadeia, e como obtivesse resposta afirmativa, pediu-lhe fosse a portadora dum cabaz com comida para o preso por questões sociais. Artur Alonso, que se encontra precisamente no grupo em que está Arsenio Filipe.

Prestou-se a mulher a levar o cabaz, que mostrou à porta do Lameiro as guardas encarregadas de passarem revista aos volumes que ali entram, sendo então encontradas as três bombas. Repugna-nos acreditar que a mulher tivesse conhecimento da existência das bombas, porque é inadmissível que, sabendo ela que os cabazes são cuidadosamente revistados, tivesse a ingenuidade de pretender iludir a vigilância das guardas, o que aliás nem sequer tentou.

Preso e conservado incommunicado durante alguns dias, a polícia não conseguiu arrancar-lhe quaisquer declarações que a compromettessem ou aos presos por questões sociais, que não sabemos que interesse poderiam ter em conservar quaisquer bombas em seu poder.

Há evidentemente em volta deste estranho caso das bombas quaisquer intuitos alheios à vontade dos referidos presos, não nos repugnando acreditar que o estratagemma tivesse por fim comprometer de tal modo que a direcção das prisões fosse forçada a transferir-lhe para outra cadeia.

O caso que referimos de vários agentes terem ido passar uma busca a casa de Arsenio Filipe, fechando-se ali, durante bastante tempo, com a companhia deste, indignou justamente as pessoas que observaram a singularidade, pois é preciso que se tenham perdido todos os escrúpulos para se proceder de tal forma, tanto mais quando o facto da busca estava a sôgr da referida criatura, que por mais dum motivo devia assistir à busca.

Curioso é também na sexta-feira dois agentes tivessem ido passar uma busca ao telhado da casa onde reside a mãe de Arsenio Filipe, levantando para esse efeito as telhas, que depois não colocaram nem mandaram colocar nos respectivos lugares, o que dá motivo a que a chuva inunde a habitação, mercê da extravagante diligência policíaca que neste caso em muitos outros casos, procede de maneira que não é só grotesca, mas também revoltante.

UNIVERSIDADES, ACADEMIAS E ESCOLAS

Universidade Popular Portuguesa.—Brevemente vão iniciar-se duas séries de conferências populares pelo sr. Batalha Reis, antigo embaixador de Portugal na Rússia e delegado à Conferência da Paz.

Versão sobre Principios fundamentais da economia política moderna e a Sociedade dos Negocios, o direito internacional e a grande guerra.

Linha de Cascais

O horário dos comboios na linha de Cascais, a partir de hoje, é o seguinte:

Partida do Cais do Sodré: 0,30, 6,40, 9,00, 10,30, 15,00, 14,00, 16,00, 17,30, 18,30, 19,00, 20,30, 22,30.

Chegadas a Cascais: 1,30, 7,45, 10,01, 11,30, 15,05, 17,02, 18,30, 19,11, 19,45, 20,37, 22,37.

O comboio das 14,00 só se efectua aos domingos; o comboio das 17,30 só se efectua aos dias úteis; o comboio das 18,30 só se efectua até S. João do Estoril.

Partidas de Cascais: 0,15, 5,55, 7,30, 8,30, 9,30, 10,30, 11,30, 12,45, 14,15, 17,30, 19,45, 22,30.

Chegada a Cascais do Estoril: 1,14, 7,01, 8,30, 9,30, 10,15, 11,20, 12,44, 16,51, 18,49, 20,44, 23,30.

O comboio das 9,34 é directo desde S. João do Estoril.

vistas, pedindo este último para que em A Batalha fique exarado o protesto por terem enviado um telegrama e que a censura não deixasse passar. Estas duas associações foram saudadas pela enorme assistência. Falam ainda vários oradores que incitam a classe a manter-se unida, falando também um membro da comissão pró-protesto da classe, que relata a situação dos camaradas Francisco Lopes de Almeida, Brizida dos Santos e Sarafim Rosa, que se encontram nos quartos do governo civil, acusados de terem tomado parte no assalto à alfaiataria da Rua de S. Nicolau, 18 e 22. Em seguida foi encerrada a sessão aos vivas à C. G. T. à greve, etc. Hoje volta a classe a reunir às 14 horas, na sede dos caixeiros.

Na rua dos Fanqueiros, 300, 2.º e Rua da Palma, 73, 4.º officinas sindicais desta classe, encontra-se pessoal habilitado a manufacturar todos os artigos do vestuário, aos preços já publicados na Batalha.

Basta enviar postal, para se ir a casa do freguês.

O Comité enviou-nos a seguinte comunicação:

Camaradas! Como haveis já de saber, os senhores industriais, na sua reunião de ontem, resolveram oferecer 35 e 50 0/0, respectivamente para o pessoal interno e externo.

Positivamente o patronato anda brincando com uma numerosíssima classe que reclama neste momento o indispensável à vida.

Prezando o patronato fazer-nos vencer pela fome, para depois, servindo-se do nosso movimento, sacarem ao público lucros fabulosos, desculpando-se com a greve! Camaradas! Agora que está em jogo a vida de milhares de operários, e se não souberdes impor-vos perante a afronta da insignificância das percentagens que nos oferecem, então estardes tudo perdido, mas, este Comité sabe muito bem regular a atitude dos industriais gritando: Viva a greve dos operários alfaiates.—O Comité.

A Batalha

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Empregados de Fotografia.—Reúne a direcção deste sindicato, para tratar de assuntos, entre eles, o da recita a favor dos fundos para uma cooperativa de produção, que estes camaradas projectam fundar no bairro de S. João do Estoril.

Expediente foram lidos vários officios dos organismos de classe para os quais este sindicato apela a solidariedade na passagem do dia 1.º de Novembro de 1920. Da reunião foram lidos vários officios dos organismos de classe para os quais este sindicato apela a solidariedade na passagem do dia 1.º de Novembro de 1920. Da reunião foram lidos vários officios dos organismos de classe para os quais este sindicato apela a solidariedade na passagem do dia 1.º de Novembro de 1920.

Sindicato Único da Construção Civil.—Comissão de melhoramentos.—Reunio-nos esta comissão, que depois de proceder à nomeação dos cargos, tratou largamente da situação dos operários do Estado, esperando a nomeação do novo governo para tratar do assunto em questão. Mais resolveu que, em relação ao problema da habitação, se estabelecesse um serviço de assistência social, para tratar de vários assuntos pendentes, entre eles a abertura do novo manicípio de Lisboa e Escola Normal de Benfica. Por último foi resolvido que, para a permanência na sede do sindicato um delegado desta comissão, das 10 às 21 horas, ficando o serviço estabelecido da seguinte forma: segundas, terças, delegados dos mecânicos; quartas, delegados dos pedreiros; quintas, delegados dos pintores; sextas, delegados dos carpinteiros; sábados, delegados dos carpinteiros.

Operários Alfaiates.—Reúne a direcção, que apreciou um officio de Viana do Castelo e outro da Póvoa de Varzim, saudando-os e pedindo-lhes para, por intermédio de A Batalha, protestar por terem telegraphado e não termos recebido telegrama algum. Também foi recebido um officio dos empregados de estalagem, pedindo a fazer-se representar no seu 10.º aniversário. Apreciou outros assuntos de carácter administrativo e resolveu apresentar à assembleia geral, em 1.º de Novembro, a contribuição de um dia de salário. Aproveu novos sócios.

Federação Nacional da Construção Civil.—São convidados a reunir hoje, pelas 20 horas, os camaradas que compõem a comissão para a defesa dos interesses dos presos desta indústria, nomeada por esta Federação. Que ninguém falte.

Sindicato Único da Construção Civil.—Conselho administrativo.—Para resolver os assuntos de urgência reúne hoje, às 20 horas, o Conselho administrativo desta Federação. Pedem-se a todos os delegados a sua comparecência.

Alca por este meio convidada a comissão para a defesa dos interesses dos presos desta indústria, nomeada por esta Federação. Que ninguém falte.

Sindicato Único da Construção Civil.—Conselho administrativo.—Para resolver os assuntos de urgência reúne hoje, às 20 horas, o Conselho administrativo desta Federação. Pedem-se a todos os delegados a sua comparecência.

Alca por este meio convidada a comissão para a defesa dos interesses dos presos desta indústria, nomeada por esta Federação. Que ninguém falte.

Sindicato Único da Construção Civil.—Conselho administrativo.—Para resolver os assuntos de urgência reúne hoje, às 20 horas, o Conselho administrativo desta Federação. Pedem-se a todos os delegados a sua comparecência.

Alca por este meio convidada a comissão para a defesa dos interesses dos presos desta indústria, nomeada por esta Federação. Que ninguém falte.

Sindicato Único da Construção Civil.—Conselho administrativo.—Para resolver os assuntos de urgência reúne hoje, às 20 horas, o Conselho administrativo desta Federação. Pedem-se a todos os delegados a sua comparecência.

Alca por este meio convidada a comissão para a defesa dos interesses dos presos desta indústria, nomeada por esta Federação. Que ninguém falte.

Sindicato Único da Construção Civil.—Conselho administrativo.—Para resolver os assuntos de urgência reúne hoje, às 20 horas, o Conselho administrativo desta Federação. Pedem-se a todos os delegados a sua comparecência.

Alca por este meio convidada a comissão para a defesa dos interesses dos presos desta indústria, nomeada por esta Federação. Que ninguém falte.

Sindicato Único da Construção Civil.—Conselho administrativo.—Para resolver os assuntos de urgência reúne hoje, às 20 horas, o Conselho administrativo desta Federação. Pedem-se a todos os delegados a sua comparecência.

Alca por este meio convidada a comissão para a defesa dos interesses dos presos desta indústria, nomeada por esta Federação. Que ninguém falte.

Sindicato Único da Construção Civil.—Conselho administrativo.—Para resolver os assuntos de urgência reúne hoje, às 20 horas, o Conselho administrativo desta Federação. Pedem-se a todos os delegados a sua comparecência.

Alca por este meio convidada a comissão para a defesa dos interesses dos presos desta indústria, nomeada por esta Federação. Que ninguém falte.

Sindicato Único da Construção Civil.—Conselho administrativo.—Para resolver os assuntos de urgência reúne hoje, às 20 horas, o Conselho administrativo desta Federação. Pedem-se a todos os delegados a sua comparecência.

Alca por este meio convidada a comissão para a defesa dos interesses dos presos desta indústria, nomeada por esta Federação. Que ninguém falte.

Sindicato Único da Construção Civil.—Conselho administrativo.—Para resolver os assuntos de urgência reúne hoje, às 20 horas, o Conselho administrativo desta Federação. Pedem-se a todos os delegados a sua comparecência.

Alca por este meio convidada a comissão para a defesa dos interesses dos presos desta indústria, nomeada por esta Federação. Que ninguém falte.

Sindicato Único da Construção Civil.—Conselho administrativo.—Para resolver os assuntos de urgência reúne hoje, às 20 horas, o Conselho administrativo desta Federação. Pedem-se a todos os delegados a sua comparecência.

Alca por este meio convidada a comissão para a defesa dos interesses dos presos desta indústria, nomeada por esta Federação. Que ninguém falte.

Sindicato Único da Construção Civil.—Conselho administrativo.—Para resolver os assuntos de urgência reúne hoje, às 20 horas, o Conselho administrativo desta Federação. Pedem-se a todos os delegados a sua comparecência.

Alca por este meio convidada a comissão para a defesa dos interesses dos presos desta indústria, nomeada por esta Federação. Que ninguém falte.

Sindicato Único da Construção Civil.—Conselho administrativo.—Para resolver os assuntos de urgência reúne hoje, às 20 horas, o Conselho administrativo desta Federação. Pedem-se a todos os delegados a sua comparecência.

Alca por este meio convidada a comissão para a defesa dos interesses dos presos desta indústria, nomeada por esta Federação. Que ninguém falte.

Sindicato Único da Construção Civil.—Conselho administrativo.—Para resolver os assuntos de urgência reúne hoje, às 20 horas, o Conselho administrativo desta Federação. Pedem-se a todos os delegados a sua comparecência.

Alca por este meio convidada a comissão para a defesa dos interesses dos presos desta indústria, nomeada por esta Federação. Que ninguém falte.

Sindicato Único da Construção Civil.—Conselho administrativo.—Para resolver os assuntos de urgência reúne hoje, às 20 horas, o Conselho administrativo desta Federação. Pedem-se a todos os delegados a sua comparecência.

Alca por este meio convidada a comissão para a defesa dos interesses dos presos desta indústria, nomeada por esta Federação. Que ninguém falte.

Sindicato Único da Construção Civil.—Conselho administrativo.—Para resolver os assuntos de urgência reúne hoje, às 20 horas, o Conselho administrativo desta Federação. Pedem-se a todos os delegados a sua comparecência.

Alca por este meio convidada a comissão para a defesa dos interesses dos presos desta indústria, nomeada por esta Federação. Que ninguém falte.

Sindicato Único da Construção Civil.—Conselho administrativo.—Para resolver os assuntos de urgência reúne hoje, às 20 horas, o Conselho administrativo desta Federação. Pedem-se a todos os delegados a sua comparecência.

Alca por este meio convidada a comissão para a defesa dos interesses dos presos desta indústria, nomeada por esta Federação. Que ninguém falte.

Sindicato Único da Construção Civil.—Conselho administrativo.—Para resolver os assuntos de urgência reúne hoje, às 20 horas, o Conselho administrativo desta Federação. Pedem-se a todos os delegados a sua comparecência.

Alca por este meio convidada a comissão para a defesa dos interesses dos presos desta indústria, nomeada por esta Federação. Que ninguém falte.

Sindicato Único da Construção Civil.—Conselho administrativo.—Para resolver os assuntos de urgência reúne hoje, às 20 horas, o Conselho administrativo desta Federação. Pedem-se a todos os delegados a sua comparecência.

Alca por este meio convidada a comissão para a defesa dos interesses dos presos desta indústria, nomeada por esta Federação. Que ninguém falte.

A Batalha

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Empregados de Fotografia.—Reúne a direcção deste sindicato, para tratar de assuntos, entre eles, o da recita a favor dos fundos para uma cooperativa de produção, que estes camaradas projectam fundar no bairro de S. João do Estoril.

Expediente foram lidos vários officios dos organismos de classe para os quais este sindicato apela a solidariedade na passagem do dia 1.º de Novembro de 1920. Da reunião foram lidos vários officios dos organismos de classe para os quais este sindicato apela a solidariedade na passagem do dia 1.º de Novembro de 1920. Da reunião foram lidos vários officios dos organismos de classe para os quais este sindicato apela a solidariedade na passagem do dia 1.º de Novembro de 1920.

Sindicato Único da Construção Civil.—Comissão de melhoramentos.—Reunio-nos esta comissão, que depois de proceder à nomeação dos cargos, tratou largamente da situação dos operários do Estado, esperando a nomeação do novo governo para tratar do assunto em questão. Mais resolveu que, em relação ao problema da habitação, se estabelecesse um serviço de assistência social, para tratar de vários assuntos pendentes, entre eles a abertura do novo manicípio de Lisboa e Escola Normal de Benfica. Por último foi resolvido que, para a permanência na sede do sindicato um delegado desta comissão, das 10 às 21 horas, ficando o serviço estabelecido da seguinte forma: segundas, terças, delegados dos mecânicos; quartas, delegados dos pedreiros; quintas, delegados dos pintores; sextas, delegados dos carpinteiros; sábados, delegados dos carpinteiros.

Operários Alfaiates.—Reúne a direcção, que apreciou um officio de Viana do Castelo e outro da Póvoa de Varzim, saudando-os e pedindo-lhes para, por intermédio de A Batalha, protestar por terem telegraphado e não termos recebido telegrama algum. Também foi recebido um officio dos empregados de estalagem, pedindo a fazer-se representar no seu 10.º aniversário. Apreciou outros assuntos de carácter administrativo e resolveu apresentar à assembleia geral, em 1.º de Novembro, a contribuição de um dia de salário. Aproveu novos sócios.

Federação Nacional da Construção Civil.—São convidados a reunir hoje, pelas 20 horas, os camaradas que compõem a comissão para a defesa dos interesses dos presos desta indústria, nomeada por esta Federação. Que ninguém falte.

Sindicato Único da Construção Civil.—Conselho administrativo.—Para resolver os assuntos de urgência reúne hoje, às 20 horas, o Conselho administrativo desta Federação. Pedem-se a todos os delegados a sua comparecência.

Alca por este meio convidada a comissão para a defesa dos interesses dos presos desta indústria, nomeada por esta Federação. Que ninguém falte.

Sindicato Único da Construção Civil.—Conselho administrativo.—Para resolver os assuntos de urgência reúne hoje, às 20 horas, o Conselho administrativo desta Federação. Pedem-se a todos os delegados a sua comparecência.

Alca por este meio convidada a comissão para a defesa dos interesses dos presos desta indústria, nomeada por esta Federação. Que ninguém falte.

Sindicato Único da Construção Civil.—Conselho administrativo.—Para resolver os assuntos de urgência reúne hoje, às 20 horas, o Conselho administrativo desta Federação. Pedem-se a todos os delegados a sua comparecência.

Alca por este meio convidada a comissão para a defesa dos interesses dos presos desta indústria, nomeada por esta Federação. Que ninguém falte.

Sindicato Único da Construção Civil.—Conselho administrativo.—Para resolver os assuntos de urgência reúne hoje, às 20 horas, o Conselho administrativo desta Federação. Pedem-se a todos os delegados a sua comparecência.

Alca por este meio convidada a comissão para a defesa dos interesses dos presos desta indústria, nomeada por esta Federação. Que ninguém falte.

Sindicato Único da Construção Civil.—Conselho administrativo.—Para resolver os assuntos de urgência reúne hoje, às 20 horas, o Conselho administrativo desta Federação. Pedem-se a todos os delegados a sua comparecência.

Alca por este meio convidada a comissão para a defesa dos interesses dos presos desta indústria, nomeada por esta Federação. Que ninguém falte.

Sindicato Único da Construção Civil.—Conselho administrativo.—Para resolver os assuntos de urgência reúne hoje, às 20 horas, o Conselho administrativo desta Federação. Pedem-se a todos os delegados a sua comparecência.

Alca por este meio convidada a comissão para a defesa dos interesses dos presos desta indústria, nomeada por esta Federação. Que ninguém falte.

Sindicato Único da Construção Civil.—Conselho administrativo.—Para resolver os assuntos de urgência reúne hoje, às 20 horas, o Conselho administrativo desta Federação. Pedem-se a todos os delegados a sua comparecência.

Alca por este meio convidada a comissão para a defesa dos interesses dos presos desta indústria, nomeada por esta Federação. Que ninguém falte.

Sindicato Único da Construção Civil.—Conselho administrativo.—Para resolver os assuntos de urgência reúne hoje, às 20 horas, o Conselho administrativo desta Federação. Pedem-se a todos os delegados a sua comparecência.

Alca por este meio convidada a comissão para a defesa dos interesses dos presos desta indústria, nomeada por esta Federação. Que ninguém falte.

Sindicato Único da Construção Civil.—Conselho administrativo.—Para resolver os assuntos de urgência reúne hoje, às 20 horas, o Conselho administrativo desta Federação. Pedem-se a todos os delegados a sua comparecência.

Alca por este meio convidada a comissão para a defesa dos interesses dos presos desta indústria, nomeada por esta Federação. Que ninguém falte.

Sindicato Único da Construção Civil.—Conselho administrativo.—Para resolver os assuntos de urgência reúne hoje, às 20 horas, o Conselho administrativo desta Federação. Pedem-se a todos os delegados a sua comparecência.

Alca por este meio convidada a comissão para a defesa dos interesses dos presos desta indústria, nomeada por esta Federação. Que ninguém falte.

Sindicato Único da Construção Civil.—Conselho administrativo.—Para resolver os assuntos de urgência reúne hoje, às 20 horas, o Conselho administrativo desta Federação. Pedem-se a todos os delegados a sua comparecência.

Alca por este meio convidada a comissão para a defesa dos interesses dos presos desta indústria, nomeada por esta Federação. Que ninguém falte.

Sindicato Único da Construção Civil.—Conselho administrativo.—Para resolver os assuntos de urgência reúne hoje, às 20 horas, o Conselho administrativo desta Federação. Pedem-se a todos os delegados a sua comparecência.

Alca por este meio convidada a comissão para a defesa dos interesses dos presos desta indústria, nomeada por esta Federação. Que ninguém falte.

Sindicato Único da Construção Civil.—Conselho administrativo.—Para resolver os assuntos de urgência reúne hoje, às 20 horas, o Conselho administrativo desta Federação. Pedem-se a todos os delegados a sua comparecência.

Alca por este meio convidada a comissão para a defesa dos interesses dos presos desta indústria, nomeada por esta Federação. Que ninguém falte.

Sindicato Único da Construção Civil.—Conselho administrativo.—Para resolver os assuntos de urgência reúne hoje, às 20 horas, o Conselho administrativo desta Federação. Pedem-se a todos os delegados a sua comparecência.

Alca por este meio convidada a comissão para a defesa dos interesses dos presos desta indústria, nomeada por esta Federação. Que ninguém falte.

Sindicato Único da Construção Civil.—Conselho administrativo.—Para resolver os assuntos de urgência reúne hoje, às 20 horas, o Conselho administrativo desta Federação. Pedem-se a todos os delegados a sua comparecência.

Alca por este meio convidada a comissão para a defesa dos interesses dos presos desta indústria, nomeada por esta Federação. Que ninguém falte.

Sindicato Único da Construção Civil.—Conselho administrativo.—Para resolver os assuntos de urgência reúne hoje, às 20 horas, o Conselho administrativo desta Federação. Pedem-se a todos os delegados a sua comparecência.

Alca por este meio convidada a comissão para a defesa dos interesses dos presos desta indústria, nomeada por esta Federação. Que ninguém falte.

Sindicato Único da Construção Civil.—Conselho administrativo.—Para resolver os assuntos de urgência reúne hoje, às 20 horas, o Conselho administrativo desta Federação. Pedem-se a todos os delegados a sua comparecência.

Alca por este meio convidada a comissão para a defesa dos interesses dos presos desta indústria, nomeada por esta Federação. Que ninguém falte.

Sindicato Único da Construção Civil.—Conselho administrativo.—Para resolver os assuntos de urgência reúne hoje, às 20 horas, o Conselho administrativo desta Federação. Pedem-se a todos os delegados a sua comparecência.

Alca por este meio convidada a comissão para a defesa dos interesses dos presos desta indústria, nomeada por esta Federação. Que ninguém falte.

A Batalha

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Empregados de Fotografia.—Reúne a direcção deste sindicato, para tratar de assuntos, entre eles, o da recita a favor dos fundos para uma cooperativa de produção, que estes camaradas projectam fundar no bairro de S. João do Estoril.

Expediente foram lidos vários officios dos organismos de classe para os quais este sindicato apela a solidariedade na passagem do dia 1.º de Novembro de 1920. Da reunião foram lidos vários officios dos organismos de classe para os quais este sindicato apela a solidariedade na passagem do dia 1.º de Novembro de 1920. Da reunião foram lidos vários officios dos organismos de classe para os quais este sindicato apela a solidariedade na passagem do dia 1.º de Novembro de 1920.

Sindicato Único da Construção Civil.—Comissão de melhoramentos.—Reunio-nos esta comissão, que depois de proceder à nomeação dos cargos, tratou largamente da situação dos operários do Estado, esperando a nomeação do novo governo para tratar do assunto em questão. Mais resolveu que, em relação ao problema da habitação, se estabelecesse um serviço de assistência social, para tratar de vários assuntos pendentes, entre eles a abertura do novo manicípio de Lisboa e Escola Normal de Benfica. Por último foi resolvido que, para a permanência na sede do sindicato um delegado desta comissão, das 10 às 21 horas, ficando o serviço estabelecido da seguinte forma: segundas, terças, delegados dos mecânicos; quartas, delegados dos pedreiros; quintas, delegados dos pintores; sextas, delegados dos carpinteiros; sábados, delegados dos carpinteiros.

Operários Alfaiates.—Reúne a direcção, que apreciou um officio de Viana do Castelo e outro da Póvoa de Varzim, saudando-os e pedindo-lhes para, por intermédio de A Batalha, protestar por terem telegraphado e não termos recebido telegrama algum. Também foi recebido um officio dos empregados de estalagem, pedindo a fazer-se representar no seu 10.º aniversário. Apreciou outros assuntos de carácter administrativo e resolveu apresentar à assembleia geral, em 1.º de Novembro, a contribuição de um dia de salário. Aproveu novos sócios.

Federação Nacional da Construção Civil.—São convidados a reunir hoje, pelas 20 horas, os camaradas que compõem a comissão para a defesa dos interesses dos presos desta indústria, nomeada por esta Federação. Que ninguém falte.

Sindicato Único da Construção Civil.—Conselho administrativo.—Para resolver os assuntos de urgência reúne hoje, às 20 horas, o Conselho administrativo desta Federação. Pedem-se a todos os delegados a sua comparecência.

Alca por este meio convidada a comissão para a defesa dos interesses dos presos desta indústria, nomeada por esta Federação. Que ninguém falte.

Sindicato Único da Construção Civil.—Conselho administrativo.—Para resolver os assuntos de urgência reúne hoje, às 20 horas, o Conselho administrativo desta Federação. Pedem-se a todos os delegados a sua comparecência.

Alca por este meio convidada a comissão para a defesa dos interesses dos presos desta indústria, nomeada por esta Federação. Que ninguém falte.

Sindicato Único da Construção Civil.—Conselho administrativo.—Para resolver os assuntos de urgência reúne hoje, às 20 horas, o Conselho administrativo desta Federação. Pedem-se a todos os delegados a sua comparecência.

Alca por este meio convidada a comissão para a defesa dos interesses dos presos desta indústria, nomeada por esta Federação. Que ninguém falte.

Sindicato Único da Construção Civil.—Conselho administrativo.—Para resolver os assuntos de urgência reúne hoje, às 20 horas, o Conselho administrativo desta Federação. Pedem-se a todos os delegados a sua comparecência.

Alca por este meio convidada a comissão para a defesa dos interesses dos presos desta indústria, nomeada por esta Federação. Que ninguém falte.

Sindicato Único da Construção Civil.—Conselho administrativo.—Para resolver os assuntos de urgência reúne hoje, às 20 horas, o Conselho administrativo desta Federação. Pedem-se a todos os delegados a sua comparecência.

Alca por este meio convidada a comissão para a defesa dos interesses dos presos desta indústria, nomeada por esta Federação. Que ninguém falte.

Sindicato Único da Construção Civil.—Conselho administrativo.—Para resolver os assuntos de urgência reúne hoje, às 20 horas, o Conselho administrativo desta Federação. Pedem-se a todos os delegados a sua comparecência.

Alca por este meio convidada a comissão para a defesa dos interesses dos presos desta indústria, nomeada por esta Federação. Que ninguém falte.

Sindicato Único da Construção Civil.—Conselho administrativo.—Para resolver os assuntos de urgência reúne hoje, às 20 horas, o Conselho administrativo desta Federação. Pedem-se a todos os delegados a sua comparecência.

Alca por este meio convidada a comissão para a defesa dos interesses dos presos desta indústria, nomeada por esta Federação. Que ninguém falte.

Sindicato Único da Construção Civil.—Conselho administrativo.—Para resolver os assuntos de urgência reúne hoje, às 20 horas, o Conselho administrativo desta Federação. Pedem-se a todos os delegados a sua comparecência.

Alca por este meio convidada a comissão para a defesa dos interesses dos presos desta indústria, nomeada por esta Federação. Que ninguém falte.

Sindicato Único da Construção Civil.—Conselho administrativo.—Para resolver os assuntos de urgência reúne hoje, às 20 horas, o Conselho administrativo desta Federação. Pedem-se a todos os delegados a sua comparecência.

Alca por este meio convidada a comissão para a defesa dos interesses dos presos desta indústria, nomeada por esta Federação. Que ninguém falte.

Sindicato Único da Construção Civil.—Conselho administrativo.—Para resolver os assuntos de urgência reúne hoje, às 20 horas, o Conselho administrativo desta Federação. Pedem-se a todos os delegados a sua comparecência.

Alca por este meio convidada a comissão para a defesa dos interesses dos presos desta indústria, nomeada por esta Federação. Que ninguém falte.

Sindicato Único da Construção Civil.—Conselho administrativo.—Para resolver os